

Plataforma Ágora: transformação digital e ciência aberta na interface entre cidadania e serviços públicos

Wagner de Jesus Martins, Marcelo Souza de Jesus, Jacqueline Rico Coque, Luiz Jupiter Carneiro de Souza, Cláudia de Souza Ferreira Martins

Fundação Oswaldo Cruz

Palavras-chave: Plataforma Ágora, ciência aberta, inovação digital, interoperabilidade, serviços públicos digitais

Introdução

O acesso à informação científica pública ainda enfrenta obstáculos significativos, como a fragmentação de dados e a baixa acessibilidade para grande parte da população. Nesse cenário, a transformação digital do setor público emerge como um dos pilares para promover inclusão, eficiência e acesso universal aos serviços públicos (Brasil, 2020). Iniciativas que integram dados, otimizam processos e facilitam a comunicação entre instituições e cidadãos tornam-se especialmente relevantes em áreas estratégicas como saúde e ciência.

É nesse contexto que surge a Plataforma Ágora (<https://agora.fiocruz.br/>), uma proposta inovadora desenvolvida pela Fiocruz com o objetivo de criar um ambiente digital colaborativo, interoperável e transparente. A plataforma visa reunir e compartilhar, de forma acessível, os conhecimentos gerados em projetos e pesquisas da própria instituição e de outros órgãos públicos.

Figura 1: Logo Plataforma Ágora



Fonte: Fundação Oswaldo Cruz. (2025).

Mais do que expor resultados científicos, a Ágora propõe simplificar a interação entre cidadãos e instituições governamentais, valorizando os processos, fluxos, decisões e saberes que compõem a produção do conhecimento. Parte-se da premissa de que o conhecimento científico, quando disponibilizado de maneira inteligível e acessível, empodera a sociedade e fortalece a cidadania (Martins, 2013).

Concepção da Plataforma

A Plataforma Ágora foi concebida como uma solução digital estratégica para fortalecer a ciência aberta, a gestão do conhecimento e a governança digital no setor público. Inspirada no conceito clássico da ágora grega espaço público de encontro, debate e participação, a plataforma busca funcionar como um ponto de convergência entre pesquisadores, gestores, cidadãos, servidores públicos, usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) e demais interessados na produção e uso do conhecimento científico.

Sua concepção envolve múltiplas frentes de desenvolvimento, que vão desde o benchmarking internacional de redes de pesquisa e ecossistemas de dados científicos, até a adoção de padrões abertos, ontologias e arquiteturas modulares (Silva, 2023). Essas estratégias visam assegurar a interoperabilidade com sistemas nacionais como Lattes/CNPq, Sucupira/CAPES e plataformas institucionais da própria Fiocruz.

A estrutura da plataforma está apoiada em três eixos fundamentais:

- Transparência no processo científico: ampliar a visibilidade não apenas dos resultados das pesquisas, mas também dos bastidores da produção do conhecimento, como decisões metodológicas, versões de instrumentos, registros administrativos e fluxos internos.
- Interoperabilidade com sistemas públicos: garantir a integração com bancos de dados de currículos, projetos, financiamentos e repositórios científicos, promovendo atualização automatizada e circulação fluida da informação.
- Acessibilidade e usabilidade: assegurar uma arquitetura responsiva, intuitiva e funcional, voltada para diferentes perfis de usuários, com atenção especial à experiência do usuário e à inclusão digital.

Funcionalidades da Plataforma Ágora

A Plataforma Ágora disponibilizará um conjunto de funcionalidades voltadas à promoção do conhecimento público e da governança colaborativa. Entre os principais recursos, destacam-se:

- Publicação de produtos e processos científicos: permite registrar e tornar públicos não apenas relatórios e artigos, mas também documentos internos, vídeos, mapas, fluxos de trabalho, formulários e registros de reuniões, conferindo profundidade e rastreabilidade à documentação de projetos.
- Perfis institucionais e de projetos: possibilita a criação de páginas interativas para equipes, laboratórios e pesquisas, com integração direta a bases como Lattes, fomentos recebidos e resultados obtidos.
- Navegação temática e territorial: a arquitetura modular da plataforma permite explorar conteúdos por temas (como Saúde da Mulher, Educação Popular, Vigilância em Saúde) ou por território, evidenciando ações e impactos locais.
- Interoperabilidade com sistemas externos: com APIs em desenvolvimento, a plataforma será capaz de consumir e compartilhar dados com outros sistemas públicos, ampliando a integração entre ciência, gestão e sociedade.
- Ambiente para governança de dados e gestão documental: atua como repositório institucional vivo, apoiando a memória técnica e gerencial dos projetos, promovendo a prestação de contas e valorizando o conhecimento produzido.

A inovação da Ágora

A principal inovação da Plataforma Ágora está em seu compromisso com uma ciência pública, acessível e interoperável. Ao ultrapassar a mera digitalização de serviços, a plataforma propõe um novo paradigma de gestão do conhecimento institucional: dinâmico, transparente e socialmente orientado. Trata-se de um repositório vivo de saberes, práticas e processos de pesquisa e gestão em saúde, disponível a qualquer cidadão com acesso à internet.

Dessa forma, ela se alinha de forma exemplar à temática Inovação em Serviços Públicos Digitais, pois:

- Simplifica a relação entre cidadãos e instituições públicas, democratizando o acesso à informação científica e administrativa;
- Moderniza a prestação de contas da pesquisa pública, incorporando valores de rastreabilidade, transparência e engajamento social;
- Fomenta a interoperabilidade institucional, ao conectar bases e sistemas diversos sob uma lógica de integração em rede;

- Fortalece a confiança na ciência pública, ao conferir visibilidade aos processos, resultados e impactos das instituições de pesquisa.

O plano de evolução da Ágora contemplará uma série de avanços que buscarão consolidá-la como política pública de referência em ciência e tecnologia digital. Entre as próximas etapas previstas, destacam-se:

- Integração com a Plataforma Lattes e demais sistemas do CNPq, CAPES e Fiocruz;
- Criação de dashboards em tempo real para visualização de indicadores científicos e institucionais;
- Expansão da arquitetura para atender projetos de outras instituições públicas de saúde e ciência;
- Implementação de mecanismos participativos (comentários, fóruns, enquetes), fortalecendo o diálogo com a sociedade;
- Adição de camada semântica via ontologias públicas de saúde e ciência para otimizar buscas e conexões entre dados.

O objetivo é que a Plataforma Ágora se consolide como uma política pública digital voltada à transparência, à participação social e à valorização da ciência, sendo reconhecida como referência nacional em governo digital aplicado à ciência, tecnologia e inovação.

Conclusão

A Plataforma Ágora configura-se como uma resposta estratégica às demandas contemporâneas por inovação, transparência e efetividade na gestão pública da ciência (Feller & Zuin, 2022; Brasil, 2020). Ao articular dados, processos e saberes de maneira acessível e integrada, a iniciativa promove uma nova cultura institucional fundamentada em abertura, colaboração e responsabilidade social.

Mais do que digitalizar serviços, a Ágora reposiciona o conhecimento científico como bem público, ao permitir que cidadãos acompanhem, compreendam e participem dos processos de produção e gestão do saber (Martins, 2013). Com isso, fortalece o vínculo entre ciência, Estado e sociedade, ampliando o alcance da ciência aberta como vetor de desenvolvimento democrático.

Nesse sentido, a Ágora não é apenas uma plataforma digital, mas um instrumento de transformação institucional, social e cultural, com potencial para consolidar-se como política pública de referência no campo da ciência aberta e da governança digital no Brasil.

Referências

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2023). Plataforma Lattes: Diretrizes de integração. Acesso em 25 de julho, 2025, de <http://lattes.cnpq.br>

Fundação Oswaldo Cruz. (2025). Plataforma Ágora: Documentação interna de arquitetura e desenvolvimento (2023–2025). Acesso em 25 de julho, 2025, de <https://agora.fiocruz.br/>

Ministério da Economia. (2020). Estratégia de governo digital 2020–2025. Governo Federal. Recuperado em 25 de julho, 2025, de <https://www.gov.br/economia/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-de-governo-digital-2020-2022>

Feller, L., & Zuin, L. (2022). Ciência aberta e transparência na administração pública. Revista Administração Pública, 56(4), 781–800. <https://doi.org/10.1590/0034-761220210101>

Martins, W. J. (2013). Gestão estratégica das redes cooperativas de ciência, tecnologia e inovação em saúde: Um modelo para o desenvolvimento socioeconômico e a SUS-tentabilidade do SUS [Tese de doutorado, Fundação Oswaldo Cruz]. Repositório Institucional Fiocruz. Recuperado em 25 de julho, 2025, de <https://www.arca.fiocruz.br/>

Silva, R. A. (2023). Interoperabilidade em plataformas de C&T [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Repositório Institucional UFRJ. Recuperado em 25 de julho, 2025, de <https://pantheon.ufrj.br/>